26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

**XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento**

# GESTÃO DO CONHECIMENTO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL

## *KNOWLEDGE MANAGEMENT IN UNIVERSITY LIBRARIES IN BRAZIL*

**Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos** – Universidade Federal do Ceará (UFC)
**Italo Teixeira Chaves** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
**Livia Tavares de Souza** - Universidade Federal do Ceará (UFC)
**Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra** – Universidade Federal do Ceará (UFC)

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Analisa a produção científica sobre gestão do conhecimento aplicada ao contexto das bibliotecas universitárias, pela perspectiva teórica e epistemológica da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Para este fim, realiza-se uma investigação descritiva com abordagem quanti-qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental na Base de Dados de Ciência da Informação. Os dados foram coletados com base nos termos de busca "gestão do conhecimento" e "biblioteca universitária". Os resultados foram estabelecidos em quatro categorias principais: período; publicadores; autorias; e temáticas de pesquisa. Nota-se que há pelo menos duas décadas, essas temáticas convergem, possibilitando melhorias nos procedimentos, fluxos e atendimento ao público nas bibliotecas universitárias. Conclui-se que a gestão do conhecimento é uma das interfaces da gestão, a qual vem acompanhando os avanços tecnológicos e, consequentemente, reverberando em novas abordagens nas bibliotecas universitárias, tornando-se uma ferramenta essencial para maximizar resultados organizacionais.
**Palavras-chave:** Gestão do conhecimento; biblioteca universitária; Biblioteconomia; Ciência da Informação; produção científica.

**Abstract:** Analyzes the scientific production on knowledge management applied to the context of university libraries, from the theoretical and epistemological perspective of Library and Information Science. To this end, a descriptive investigation with a quantitative-qualitative approach is conducted, utilizing bibliographic and documentary research within the Information Science Database. Data were collected based on the search terms "knowledge management" and "university library". From this, using a quantitative approach, a basic statistical analysis was performed to capture indicators of scientific production. The results were established in four main categories: period; publishers; authorship; and research themes. It is noted that for at least two decades these themes have converged, enabling improvements in procedures, workflows, and public service in university libraries. It is

concluded that knowledge management is one of the interfaces of management, which has been keeping pace with technological advances and, consequently, reverberating in new approaches in libraries. It therefore becomes an essential tool for maximizing organizational results.
**Keywords:** Knowledge management; university library; Library Science; Information Science; scientific production.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestão do conhecimento (GC) surge no ambiente corporativo, com foco no conhecimento organizacional, estendendo-se a outros cenários de atividade humana, de modo a auxiliar no seu desenvolvimento. A exemplo disso, têm-se as bibliotecas universitárias (BU), que atuam como principais centros de produção e disseminação do conhecimento científico. Estas instituições representam um campo fértil para o estudo e a aplicação dessas práticas.

Esse pressuposto está fundamentado em duas principais questões: 1) as atividades das bibliotecas universitárias estão diretamente relacionadas com a produção e a comunicação do conhecimento científico, seja por meio da pesquisa científica, seja por meio do processo de ensino-aprendizagem; 2) diz respeito ao fato de que as bibliotecas universitárias, por constituírem um sistema científico maior, as universidades, estão envolvidas por uma cultura científica que privilegia o compartilhamento do conhecimento que é constantemente produzido (Leite, 2007). Sobre esses argumentos, identifica-se a necessidade de utilizar os processos da gestão do conhecimento como estratégia de compartilhamento e apropriação desse conhecimento.

Em consonância com Dalkir (2013), a GC é vista como um produto de interpretações que gera novas representações, podendo replicar estruturas e significados. Essas representações, por sua vez, manifestam-se por meio de autores, linhas temáticas e instâncias de publicação. Observando o cenário disposto, temos como questão de pesquisa: quais as características da produção científica brasileira na Biblioteconomia e Ciência da Informação em gestão do conhecimento no âmbito das bibliotecas universitárias?

A partir disso, definiu-se o seguinte objetivo geral: mapear a produção científica brasileira indexada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) sobre gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias, com vistas a compreender indicadores bibliométricos temporais, de publicação, autoria e temáticos. A importância deste estudo

reside no mapeamento evolutivo dessa área do conhecimento por meio de sua produção bibliográfica, servindo como ponto de partida para refletir sobre suas tendências e inovações e identificar os conhecimentos críticos da área.

## 2 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA ENCONTRA A GESTÃO DO CONHECIMENTO: PONTUAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

No universo educacional, a biblioteca configura-se como um ambiente de aprendizagem cuja missão central é mediar a transformação da informação em conhecimento. Isso se concretiza por meio de ações de mediação que favorecem a apropriação crítica e significativa dos conteúdos de seus acervos pelos atores que compõem as organizações em que a biblioteca está inserida.

No recorte das instituições de ensino superior, as bibliotecas universitárias são ambientes que podem incorporar os processos da gestão do conhecimento em suas práticas de produção, armazenamento e comunicação do conhecimento científico (Carvalho, 2004). Nessa mesma direção, Ren *et al*. (2009) ressaltam que é fundamental que a BU promova atividades de compartilhamento de conhecimento, alinhadas aos pilares que sustentam a universidade: ensino, pesquisa e extensão. Atuando no campo da comunicação científica, as bibliotecas universitárias assumem papel de mediação entre as fontes de informação e os diversos atores da comunidade acadêmica, que produzem conhecimento por meio da pesquisa científica (Gomes, 2008).

Para Oliveira *et al*. (2011), a gestão do conhecimento é um processo que trabalha a produção, armazenamento, uso e disseminação do conhecimento, considerando fontes de conhecimento internas e externas de uma organização. Dalkir (2013) complementa que a GC envolve processos e estruturas organizacionais que integram pessoas e tecnologia, dentro das organizações. A coordenação sistemática desses elementos se materializa na prática por meio de três pilares fundamentais: a criação proativa de novos conhecimentos, o compartilhamento eficiente desses conhecimentos entre os diversos níveis e setores da organização, e a aplicação prática desses conhecimentos para a tomada de decisões, a resolução de problemas, otimizar operações e impulsionar o desenvolvimento (Cavalcante; Sales; Guerra, 2024).

A gestão do conhecimento configura-se como um processo sistemático por meio do qual o conhecimento emerge da interação contínua entre a organização e seu ambiente (Guerra, 2015). Trata-se de um esforço estruturado para criar, utilizar, reter e mensurar saberes, formando uma rede dinâmica de compartilhamento. No contexto das bibliotecas universitárias, essa perspectiva ganha especial relevância: tais instituições atuam como espaços estratégicos para a circulação, integração e transformação do conhecimento produzido pelos membros da comunidade acadêmica. Ao promover práticas colaborativas e incentivar o compartilhamento, a gestão do conhecimento potencializa a conversão do saber tácito em conhecimento organizacional, ampliando seu alcance, fortalecendo a memória institucional e qualificando os processos de ensino, pesquisa e extensão.

A GC é um campo relativamente difuso e caracterizado por diferentes conceitos, perspectivas e abordagens, expandindo sua aplicação em múltiplos contextos e ambientes organizacionais, não existindo um núcleo único apontado pela literatura (Scholl *et al*., 2004; Wilson, 2006). A gestão do conhecimento origina-se e encontra seu ambiente natural nas organizações empresariais, tendo como objeto o conhecimento organizacional. No entanto, sua aplicação se estende a outros domínios com intensa atividade do conhecimento humano, como o das organizações educacionais.

Historicamente, a universidade se consolidou como o grande centro de produção, armazenamento e comunicação do conhecimento científico. Chauí (2014) alerta que a compreensão contemporânea sobre o papel da universidade tem passado por transformações profundas, assumindo gradualmente uma característica organizacional, orientada por metas, indicadores e lógicas do mercado. A universidade é chamada a se reinventar, equilibrando tradição e inovação, autonomia e responsabilidade social, pesquisas avançadas e inclusão. Nesse contexto de transformações, a gestão do conhecimento surge não como uma solução simplista, mas como uma estratégia capaz de fortalecer a missão universitária. Quando bem implementada, ela pode criar condições para que o conhecimento circule de forma mais eficiente, favorecendo práticas colaborativas, estimulando a inovação pedagógica e preservando a memória institucional.

Seguindo o ritmo de avanço das universidades, especialmente as transformações gerenciais e tecnológicas, a gestão do conhecimento também precisa ser incorporada pelas BU para melhoria dos processos e serviços, conferindo um diferencial estratégico e

competitivo dentro das universidades. Isso pode ser exemplificado atualmente pela criação de repositórios digitais que armazenam e compartilham os trabalhos acadêmicos e dados de pesquisa, a implementação de sistemas de catalogação colaborativa; a criação de bases internas de processos, governança e boas práticas; e o uso de plataformas de referência virtual, que registram dúvidas recorrentes dos usuários e ajudam a aprimorar o atendimento.

Estabelecido o arcabouço teórico e conceitual necessário para compreender a relação entre gestão do conhecimento e bibliotecas universitárias, apresentaremos a seguir a metodologia da pesquisa, detalhando os caminhos percorridos na coleta e análise dos dados.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação delineia-se como descritiva, à medida que busca mapear e evidenciar os achados sobre a produção científica de gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias no âmbito da Ciência da Informação. Triviños (1987) explica que esse tipo de pesquisa apresenta detalhes e características do objeto investigado.

Para tanto, é realizada uma pesquisa bibliográfica e documental com base em Cavalcante e Pinto (2015) na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Elege-se essa fonte para pesquisa por considerar sua delimitação e relevância ao campo da CI, indexando os periódicos nacionais da área e anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB). Para coletar dados, foi utilizada a expressão de busca (“gestão do conhecimento” AND “biblioteca universitária”), conferindo maior precisão nos resultados e convergências das temáticas.

Como critérios de inclusão, consideraram-se aptos aqueles que: 1) estavam dentro da temática proposta; 2) publicações nacionais em periódicos ou no ENANCIB; e, como critérios de exclusão: 1) investigações fora da temática central; 2) pesquisas em revistas ou línguas estrangeiras. A BRAPCI recuperou 55 artigos e 13 trabalhos do ENANCIB.

Após leitura de títulos, resumos e palavras-chave, e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, totalizaram-se 45 estudos. Os dados, após tabulação, foram analisados considerando abordagem quantitativa, com utilização de técnicas de estatística básica e descritiva para auxiliar nas inferências sobre a produção.

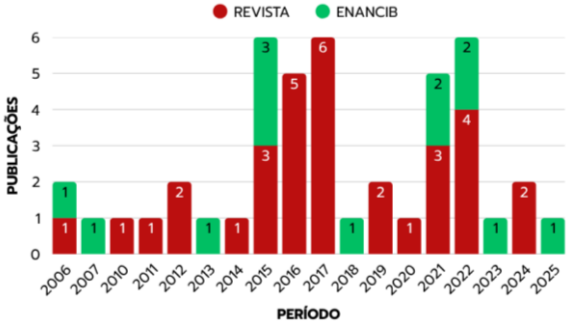
## 4 GESTÃO DO CONHECIMENTO EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: ANÁLISE DE INDICADORES

Para realizar a análise dos indicadores, foram estabelecidas quatro categorias, discutidas a seguir. São elas: período, publicadores, autorias e temáticas de pesquisa.

### 4.1 PERÍODO

Para dar início às discussões desta pesquisa, realizou-se o levantamento dos artigos publicados em revistas científicas e nos anais do ENANCIB. Houve um total de 45 publicações considerando essas duas modalidades, sendo estas apresentadas no gráfico 1.

**Gráfico 1 -** Período de publicações sobre GC em BU.




**Fonte**: dados da pesquisa (2026).

Embora a GC não seja uma temática recente na Ciência da Informação, o entrecruzamento deste conceito com o ambiente das bibliotecas universitárias ainda é recente, considerando que a primeira publicação data de aproximadamente 20 anos atrás. Nesse sentido, enfatiza-se a gestão do conhecimento como uma prática aplicável no contexto universitário e, consequentemente, nas bibliotecas.

Consideram-se pertinentes os apontamentos de Chauí (2014) sobre crise na produção de conhecimento. Assim, estabelecer práticas de GC no contexto da BU é uma possibilidade para minimizar esses impactos. Partindo das bibliotecas, uma possibilidade está no oferecimento de produtos e serviços que dialoguem com práticas de compartilhamento de conhecimento, além de práticas que auxiliem na inovação organizacional.

A análise temporal das publicações revela que a discussão sobre gestão do conhecimento (GC) no contexto das bibliotecas universitárias (BU) vem se consolidando de forma gradual. Embora a GC não seja uma temática recente na Ciência da Informação, o entrecruzamento deste conceito com o ambiente das bibliotecas universitárias ainda é

recente, considerando que a primeira publicação data de aproximadamente 20 anos atrás. Nesse sentido, enfatiza-se a gestão do conhecimento como uma prática aplicável no contexto universitário e, consequentemente, nas bibliotecas.

O conjunto de 45 publicações analisadas apresenta oscilações ao longo do tempo, mas evidencia um movimento de amadurecimento da temática. Observa-se que, especialmente a partir da década de 2010, há maior estabilidade na produção, sugerindo que a GC passou a ser reconhecida como abordagem estratégica para qualificar processos, serviços e fluxos informacionais das BU. Esse comportamento acompanha transformações mais amplas no ambiente universitário, marcado pela intensificação de práticas gerenciais, digitalização de acervos, expansão de repositórios institucionais e adoção de tecnologias colaborativas.

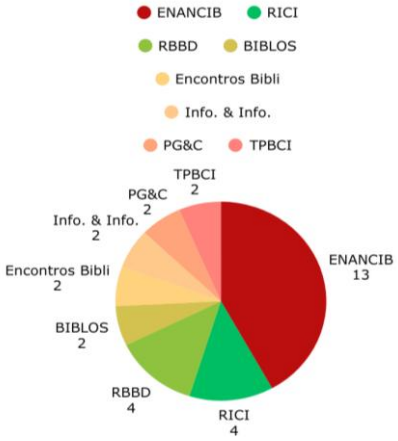
Nesse sentido, o período analisado confirma que a GC tem sido incorporada como resposta às demandas contemporâneas das universidades, alinhando-se às reflexões de Chauí (2014) sobre os desafios da produção de conhecimento em contextos acadêmicos tensionados por mudanças estruturais. A adoção de práticas de GC nas BU surge, portanto, como estratégia para mitigar os impactos dessa crise, fortalecendo a inovação organizacional, o compartilhamento de saberes e a eficiência dos serviços prestados à comunidade acadêmica.

Assim, o panorama temporal não apenas demonstra a evolução da produção científica, mas também reflete o processo de consolidação da GC como campo de interesse contínuo e relevante para a Biblioteconomia e Ciência da Informação.

## 4.2 PUBLICADORES

Para compreender como ocorre a distribuição de conhecimento produzido e publicado sobre determinada temática, uma das variáveis a ser observada é onde tais pesquisas são disseminadas. Considerando isso, o gráfico 2 sistematiza os principais publicadores envolvendo GC em BU.

**Gráfico 2 -** Distribuição de publicações sobre GC em BU




**Fonte**: dados da pesquisa (2026).

O ENANCIB (n=13) destaca-se como principal fonte de informação envolvendo gestão da informação em bibliotecas universitárias no Brasil, demonstrando sua centralidade como fórum de debate e desenvolvimento teórico-metodológico da área. Esse protagonismo reforça o papel do evento como ambiente de convergência entre pesquisadores, práticas emergentes e tendências da Ciência da Informação. Os outros dois publicadores com destaque são, com quatro publicações cada, a Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (RICI) e a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD). Ao todo foram identificados 8 publicadores, sendo 7 periódicos.

Com isso, percebe-se a existência de canais de comunicação consolidados, os quais estão disseminando as pesquisas nessa área temática. A distribuição bem balanceada em diferentes canais demonstra que a GC envolve pessoas, tecnologias, processos e inovação. Ademais, cruza processos informacionais de armazenamento, recuperação e compartilhamento de informação, como destacado por Dalkir (2013). Esse fator interdisciplinar e transdisciplinar da gestão do conhecimento é uma característica que possibilita a publicação em canais que podem priorizar em sua política editorial diferentes escopos, mas, apesar disso, incluem a GC, devido à sua abrangência e capacidade de dialogar com múltiplas perspectivas dentro da Ciência da Informação.

## 4.2 AUTORIAS

Entendendo que a junção temática de gestão do conhecimento no contexto das bibliotecas universitárias está em ascensão, optou-se por sistematizar, a partir dos resultados obtidos, as principais autorias que investigam esse tema, conforme apresentado no quadro 1.

**Quadro 1 -** Distribuição de publicações sobre GC em BU

| Autoria | N. | Autoria | N. | Autoria | N. |
|---|---|---|---|---|---|
| BEM, R. M. | 6 | DUARTE, E. N. | 5 | ROSSI, T. | 5 |
| SILVA, A. N. | 3 | FELÍCIO, J. C. M. | 3 | SOUZA, C. B. S. | 3 |
| SILVA, A. K. A. | 2 | CARVALHO, A. M. G. | 2 | SOUSA, L. L. | 2 |
| FRANÇA, M. N. | 2 | GUERRA, M. A. M. A. | 2 | VALENTIM, M. L P. | 2 |
| SANTOS, R. R. | 2 | BARROS, T. H. B. | 2 | Autores c/ 1 pub. | 46 |

**Fonte**: dados da pesquisa (2026).

Uma vez que a BU pode promover atividades de compartilhamento de conhecimento para o próprio fortalecimento da universidade, como destaca Shuhuai *et al*. (2009), é importante fortalecer essas práticas e metodologias, tanto na perspectiva interna, com os próprios colaboradores da biblioteca, quanto externa, sejam docentes, discentes ou técnicos.

Nesse sentido, o quadro 1 destaca as principais autorias que estão desenvolvendo estudos e pesquisas sobre GC no âmbito da BU. As autorias com produção proeminente no tema são: Roberta Moraes de Bem (n= 6), Emeide Nobrega Duarte (n= 5) e Tatiana Rossi (n=5).

A presença de autores com duas ou três publicações, bem como um conjunto expressivo de pesquisadores com apenas um trabalho, indica que o campo se encontra em expansão, atraindo novos olhares e abordagens. Essa heterogeneidade é positiva, pois amplia o repertório teórico-metodológico e favorece a construção de um panorama mais abrangente sobre a aplicação da GC nas BU.

Então, embora na literatura seja pontuado não haver um eixo comum na GC (Wilson, 2006), a referida amostra consegue trazer um recorte para o campo de atuação das bibliotecas universitárias e das pessoas bibliotecárias que atuam nesse contexto e que têm demandado soluções inovadoras e colaborativas para gestão, mediação e circulação do conhecimento (Bem; Rossi, 2022).

## 4.4 TEMÁTICAS DE PESQUISA

Por fim, ao entender que a GC entrecruza uma complexidade de temáticas, abordagens teóricas e práticas, metodologias, modelos e afins (Scholl *et al*., 2004; Wilson, 2006), a figura 1 buscou representar, a partir das palavras-chave, como esse tema é construído na perspectiva da Ciência da Informação.

**Figura 1 -** Nuvens de palavras sobre GC em BU.




**Fonte**: dados da pesquisa (2026).

A centralidade temática que o próprio recorte da pesquisa propõe acarretou, dando destaque maior para gestão do conhecimento (n=37) e biblioteca universitária (n=32). Outros temas em destaque foram gestão da informação (n=8), serviço de referência (n=3), bibliotecas (n=3), e Ciência da Informação (n=3). Temas como gestão da informação, inovação, mediação da informação, repositórios institucionais, cultura organizacional, recursos humanos e sistemas adaptativos complexos aparecem de forma recorrente, indicando que a GC é compreendida como fenômeno multifacetado, que envolve dimensões tecnológicas, humanas, organizacionais e informacionais.

Em suma, percebe-se que a temática de GC no contexto das bibliotecas universitárias corrobora com Ren *et al.* (2009), o que destaca o papel desempenhado pelas múltiplas faces de compreensão e gestão do conhecimento no campo educacional, com vistas a fomentar melhorias e inovações na universidade.

Em síntese, as palavras-chave revelam que a GC nas BU é abordada como campo dinâmico, capaz de impulsionar melhorias nos processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, fortalecendo a missão institucional das universidades.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face do exposto, a GC tem se consolidado como uma temática relevante para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, especialmente quando associada ao contexto das BU, espaços que atuam na organização, produção, mediação e disseminação do conhecimento científico. Embora suas origens estejam vinculadas ao ambiente organizacional e empresarial, os resultados deste estudo demonstram que a GC possui ampla aplicabilidade

nas bibliotecas universitárias, contribuindo significativamente para o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

Dessa forma, ao buscar compreender as características da produção científica da Biblioteconomia e da Ciência da Informação sobre GC em bibliotecas universitárias, constatou-se que essa produção ainda se apresenta de forma limitada e passando por oscilações ao longo dos anos, evidenciando que a articulação entre essas temáticas permanece em processo de consolidação. Tal cenário reforça a importância de ampliar as discussões e investigações voltadas para essa temática.

A pesquisa alcançou seu objetivo ao mapear a produção científica sobre GC em BU indexada na BRAPCI, permitindo identificar indicadores relacionados à evolução temporal das publicações, aos canais de comunicação científica, às autorias e às principais temáticas abordadas. Observou-se, ainda, que os estudos estão distribuídos em canais reconhecidos da área e contemplam discussões relacionadas à gestão do conhecimento, à comunicação científica e às práticas de compartilhamento do conhecimento. Esses aspectos reforçam o papel estratégico das bibliotecas universitárias como ambientes de produção, circulação e apropriação do conhecimento no contexto acadêmico.

Como agenda para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação do levantamento para outras bases de dados nacionais e internacionais, bem como a realização de estudos empíricos que investiguem a aplicação de práticas de Gestão do Conhecimento em bibliotecas universitárias, analisando seus impactos nos processos organizacionais, nos serviços oferecidos e nas atividades acadêmicas desenvolvidas por estas instituições.

## REFERÊNCIAS

BEM, R. M.; ROSSI, T. Estratégias para retenção do conhecimento do cliente (usuários): aplicação do Framework GC@BU. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 168–186, 2022. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/50072. Acesso em: 4 abr. 2026.

CARVALHO, I. C. L. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CAVALCANTE, L. E.; SALES, O. M. M.; GUERRA, M. A. M. A. Interseções entre memória institucional, representação da informação e gestão do conhecimento. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, 2024. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/137828. Acesso em: 4 abr. 2026.

CAVALCANTE, L. E.; PINTO, V. B. Pesquisa bibliográfica e documental: o fazer científico em construção. *In*: PINTO, V. B.; VIDOTTI, S. A. B. G.; CAVALCANTE, L. E. **Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: Edições UFC, 2015.

CHAUÍ, M. **Contra a universidade operacional**: a greve de 2014. Aula Magna na USP, em 8 de agosto de 2014.

DALKIR, K. **Knowledge management in theory and practice.** 2 ed. Routledge: Elsevier, 2013.

GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/3041. Acesso em: 11 jun. 2026.

GUERRA, M. A. M. A. Gestão do conhecimento nas organizações de ensino superior: proposta para construção de uma rede de compartilhamento das práticas docentes na Universidade Federal do Ceará. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: ANCIB, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/18369. Acesso em: 11 jun. 2026.

LEITE, F. C. L. Comunicação científica e gestão do conhecimento: enlaces conceituais para a fundamentação da gestão do conhecimento científico no contexto de universidades. **Transinformação,** São Paulo, v. 19, n. 2, p. 139-151, 2007. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/365618. Acesso em: 11 jun. 2026.

OLIVEIRA, Mírian; PEDRON, Cristiane Debres; ROMÃO, Mário; BECKER, Grace Vieira. Proposta de um modelo de maturidade para gestão do conhecimento: KM³. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, Lisboa (PT), v. 10, n. 4, p. 11-25, 2011. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/rbpg/article/view/78747. Acesso em: 11 jun. 2026.

REN, Shuhuai; SHENG, Xingjun; LIN, Haiqing; CAO, Jialin. From information commons to knowledge commons: building a collaborative knowledge sharing environment for innovative communities. **The Electronic Library**, [*s.l.*], v. 27, n. 2, p. 247-257, 2009. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1108/02640470910947593. Acesso em: 11 jun. 2026.

SCHOLL, Wolfgang; KÖNIG, Christine; MEYER, Bertolt; HEISIG, Peter. The future of knowledge management. **Journal of Knowledge Management**, [*s. l.*], v. 8, n. 2, p. 19-35, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1108/13673270410529082. Acesso em: 11 jun. 2026.

TRIVIÑOS, A. N. S**. Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WILSON, T. D. A problemática da gestão do conhecimento. *In:* TARAPANOFF, Kira (Org.), **Inteligência, informação e conhecimento.** Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. p. 37-55. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/465. Acesso em: 11 jun. 2026.